



---

**ARTIGO ORIGINAL**

---

## ***Avaliação do desenvolvimento afetivo-social do adolescente na faixa etária dos 15 aos 18 anos. Estudo com adolescentes do município de Botucatu, SP - Aspectos da sexualidade***

*Evaluation of the psychoaffective development of adolescents aged 15-18. A study on adolescents in the town of Botucatu, SP - Aspects of sexuality*

**Tamara Beres Lederer Goldberg<sup>1</sup>, Sônia Moraes Jaehn<sup>1</sup>, Antônio de Pádua Campana<sup>2</sup>, José Roberto Negrão Kfour<sup>1</sup>, Antônio Caetano Pereira Simões<sup>1</sup> e Paulo Roberto Curi<sup>3</sup>**

### **Resumo**

*O autores apresentam dados obtidos através das respostas ao questionário avaliativo fornecido a 1437 estudantes do município de Botucatu com idade variando de 15 anos completas a 19 anos incompletas. Mostram as características da sexualidade em evolução destes alunos e sugerem que a orientação sexual faça parte da educação global das crianças e que os membros da equipe de saúde incentivem a discussão de assuntos ligados à sexualidade em todos os momentos das consultas pediátricas e do adolescente.*

### **Introdução**

Durante a adolescência, as questões atinentes ao sexo, que antes deste período tinham mais um caráter intelectual e de curiosidade, passam a ter uma exigência biológica e, mesmo, existencial.

Nesta fase, segundo Nerici (1971), há verdadeira erotização da personalidade. Todos os objetivos tomam formas sexuais e o pensamento do adolescente passa a ser dominado por assuntos desta natureza.

Verifica-se que o adolescente, em virtude de sua capacitação para o exercício genital, pode passar de um auto-erotismo à heterossexualidade. Segundo Aberastury & Knobel (1981), há um “oscilar do tipo masturbatório e o começo da genitalidade, sendo que se destaca um contato genital de tipo exploratório”. É neste período que começam os contatos superficiais, as carícias cada vez mais profundas e mais íntimas - que introduzem o adolescente na vida sexual.

O desenvolver da sexualidade não implica necessariamente numa maturidade sócio-afetiva e cognitiva para conhecer, compreender e prever as conseqüências de tais atividades, como os sofrimentos advindos de alguns comportamentos, as cobranças familiares, os riscos sociais, a gravidez não-desejada e as doenças socialmente transmissíveis, pois o adolescente está em uma fase em que domina o sentimento de onipotência.

- 
1. Prof. Assistente e Doutor do Depto. de Pediatria da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.
  2. Prof. Livre-docente e Adjunto do Depto. de Pediatria da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP.
  3. Prof. Titular do Depto. de Melhoramentos e Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu - UNESP.
-

É importante, segundo a maioria dos estudiosos, lembrar que esse “ser sexualizado”, que está florescendo, não nasceu na puberdade. As principais características da sexualidade que um adolescente manifesta dependem, na verdade, de uma série de fatores que se formou desde seu nascimento, tais como a capacidade de formar vínculos afetivos, sua identidade sexual, sua relação com o próprio corpo, e a capacidade de manter um relacionamento social estável.

Este trabalho visa mostrar algumas características da sexualidade em evolução (manipulações, contatos sexuais etc.) dos estudantes do município de Botucatu. Faz parte de um projeto de pesquisa que visou avaliar o desenvolvimento afetivo-social de adolescentes nesse município, sendo que os tópicos referentes às “características sociais e interações sociais (grupo de companheiros)” já foram publicados.

### Casuística e metodologia

O presente estudo foi desenvolvido no município de Botucatu, que dista 230 quilômetros da capital do Estado de São Paulo.

Segundo o censo de 1980, através de dados obtidos do IBGE, a população estimada na faixa etária de 10 a 19 anos é de 14 mil e 141 habitantes, sendo 6 mil e 778 do sexo masculino e 7 mil e 363 do sexo feminino.

Estima-se que nesta faixa etária encontram-se matriculados, nas escolas de primeiro e segundo graus, ao redor de 4 mil alunos, o que compreende 21% da população entre 10 e 19 anos.

Não tendo sido obtidos dados oficiais em relação ao número de estudantes entre 15 anos completos e 19 anos incompletos, considerou-se a mesma proporção.

Foram visitados nove estabelecimentos de ensino, sendo seis estaduais e três particulares. Os demais não participaram da pesquisa, por contarem com número reduzido de alunos na faixa em estudo.

Aos adolescentes foi aplicado instrumento avaliativo, em forma de questionário, contendo perguntas visando constatar aspectos do desenvolvimento afetivo-social referentes a esta faixa etária.

Realizou-se um pré-teste, para o que foram selecionadas classes que contivessem representantes da faixa etária estudada. Os autores dividiram-se em duplas que se alternavam, para que as questões fossem formuladas de modo uniforme, quando da explicação do questionário.

Através do pré-teste constatou-se ser melhor desmembrar as classes, sendo que seus componentes, separados por sexo, foram entrevistados por indivíduo pertencente ao mesmo sexo dos escolares. Sentindo-se identificados e com maior liberdade de expressão, o processo foi facilitado.

Ao término desta etapa do trabalho, passou-se à análise dos questionários, com a finalidade de se aprimorarem a

técnica de aplicação bem como a elaboração do instrumento utilizado.

Os questionários foram aplicados individualmente, no ambiente escolar, com prévia anuência da Delegacia de Ensino de Botucatu. Para obtenção de respostas mais fidedignas, não houve identificação dos entrevistados nem obrigatoriedade de participação, embora todos tenham sido informados do presente trabalho que envolveu 1437 escolares de 15 anos completos a 19 anos incompletos.

O detalhamento metodológico encontra-se publicado na íntegra em Goldberg *et alli* (1987) e Juehn *et alli* (1988). Para a análise estatística das tabelas de resultados utilizou-se o método proposto por Curi & Moraes (1981).

### Resultados

Responderam ao questionário 1437 alunos, sendo 52,2% do sexo feminino e 46% do masculino. Do total, 27,5% com 15 anos, 26,6% com 16 anos, 23,0% com 17 anos e 15% com 18 anos; 8% deles não informaram a idade.

A sexualidade dos adolescentes foi abordada através das respostas fornecidas, que serão aqui apresentadas. Investigou-se se a prática de sexo deveria ser realizada intra ou extramatrimônio (sendo este considerado uma relação estável entre duas pessoas), constatando-se que 43,4% da amostra sugeriam que se praticasse sexo apenas numa relação estável a dois e 55,0% aceitavam que este pudesse ser praticado fora do casamento (Tabela 1).

**Tabela 1**

Opções sobre a prática de sexo de acordo com o tipo de união. Hipóteses testadas, estatísticas calculadas e comentários

Sexo	União estável (%)	União não-estável (%)		Nº Total (%)
Fem.	468 (62,9)Aa	272 (36,3)Ab	10 (1,3)Ac	750 (100,0)
Masc.	145 (21,9)Bb	504 (76,2)Ba	12 (1,8)Ac	661 (100,0)
Total	613 (43,4)	776 (55,0)	22 (1,6)	1411 (100,00)

NR = Não respondeu.

Associação entre sexo e tipo de união  $\chi^2 = 235,058$   $p < 0,001$ .

Letras maiúsculas indicam = entre sexos.

Letras minúsculas indicam = entre classes em cada sexo.

Realizando-se o cruzamento entre sexo dos estudantes e a prática de seu sexo intra ou extramatrimônio, verificou-se que existe associação entre as variáveis sendo que, para o sexo feminino, a atividade sexual deveria ser mais intensa dentro de uma união estável do que fora e, para o sexo masculino, constatou-se o contrário.

A questão seguinte sugeria com quem esta relação deveria ser praticada. As adolescentes em 94,5%, responderam que se o fizessem escolheriam o namorado.

Para o sexo masculino, se praticado fora do casamento, esta prática seria com a namorada ou alguém do círculo de amizade, indiferentemente (Tabela 2).

Na questão seguinte os autores perguntavam se os adolescentes já haviam praticado sexo e constataram que, em 35% da amostra, a resposta foi positiva, sendo que, destes, 28,0% praticaram sempre com o mesmo parceiro e 71,9%, com parceiros diversos.

O tipo da experiência sexual desenvolvida de acordo com o sexo do adolescente é apresentado na Tabela 3.

**Tabela 2**

Escolha da pessoa para a prática de sexo na primeira relação. Hipóteses testadas, estatísticas calculadas e comentários

Sexo	Namorado (%)	Círculo de Amizade (%)	Conhecido (%)	Profissional (%)	Total (%)
Fem.	274 (94,4) Ab	4 (1,4) Aa	7 (2,4) Aa	5 (1,7) Aa	290 (100,0)
Masc.	174 (35,2) Ba	154 (31,2) Ba	101 (20,4) Bb	65 (13,2) Bc	494 (100,0)
NR	4 (30,8)	5 (38,5)	2 (15,3)	2 (15,4)	13 (100,0)
Total	452 (56,7)	163 (20,5)	110 (13,8)	72 (9,0)	797 (100,0)

NR = Não respondeu.

Associação entre sexo e escolha da pessoa para a prática de sexo<sup>2</sup>= 430,991 p<0,001.

Letras maiúsculas indicam = entre sexos.

Letras minúsculas indicam = entre classes em cada sexo.

**Tabela 3**

Contato sexual de acordo com o sexo dos adolescentes, hipóteses testadas, estatísticas calculadas e comentários

Sexo	Carícias (%)	Relação sexual não-completa (%)	Relação sexual completa (%)	Outro tipo (%)	Contato ausente (%)	NR	Total
Fem.	34 (4,5) Aa	43 (5,7) Aa	44 (5,9) Aa	11 (1,5)	308 (41) Ab	310 (41,3) Ab	750 (100,0)
Masc.	44 (6,6) Ac	92 (13,9) Bb	201 (30,4) Ba	9 (1,4)	113 (17,1) Bb	202 (30,6) Ba	661 (100,0)
NR	1 (3,8)	5 (19,2)	3 (11,5)	-	6 (23,1)	11 (42,3)	26 (100,0)
Total	79 (5,5)	140 (9,7)	248 (17,3)	20 (1,4)	427 (29,7)	523 (36,4)	1437 (100,0)

NR = Não respondeu.

Associação entre sexo e contato sexual<sup>2</sup>= 228,229 p<0,001.

Letras maiúsculas indicam = entre sexos.

Letras minúsculas indicam = entre classes em cada sexo.

A masturbação foi positiva em 49% da amostra, sendo que era mais prevalente no sexo masculino (Tabela 4).

**Tabela 4**

Masturbação de acordo com o sexo dos adolescentes

Sexo	Sim	Não	NR	Total
Fem.	139 (18,5)	572 (76,3)	39 (5,2)	750 (100,0)
Masc.	553 (83,7)	81 (12,3)	27 (4,0)	661 (100,0)
NR	12 (46,2)	13 (50,0)	1 (3,8)	26 (100,0)
Total	704 (49,0)	666 (46,3)	67 (4,7)	1437 (100,0)

NR = Não respondeu.

Através do estudo completo de tabelas de contingência, concluiu-se que existe associação entre o sexo dos entrevistados e o tipo de contato, sendo que Fem. # Masc. para o conjunto das alternativas e para carícias íntimas; Fem. = Masc., relação não-completa; Fem. < Masc., relação completa; Fem. < Masc. e que no sexo Fem.: (carícias = relação não-completa = relação completa) e no Masc.: (carícias < relação não completa).

Os métodos anticonceptivos foram utilizados por apenas 10,7% amostra, embora 35% desta praticassem sexo.

Verificou-se que 75,5% dos adolescentes haviam recebido algum tipo de orientação sexual, embora se detectasse existir associação fraca entre sexo do entrevistado e orientação sexual. A família era mais esclarecedora para o sexo feminino do que para o masculino; os demais informantes não diferiam para os dois sexos; e, no sexo feminino, constatou-se que família > amigo > ninguém > (médico = professor = outro = não respondeu), e, no sexo masculino, constatou-se que família = amigo > ninguém > (médico = professor = outro = NR) Tabela 5.

tos sexuais numerosos e a vaidade com as suas proezas sexuais, enquanto o sexo feminino, consciente de sua natureza emocional, não expressa os sentimentos sexuais, não sendo adequado pensar ou falar sobre eles (Whaley & Wong, 1985).

Estas afirmações se evidenciam numa observação mais acurada dos dados apresentados na Tabela 1, 2, 3, sendo estes bastante próximos aos apresentados na "Pesquisa sobre Saúde Materno Infantil e Planejamento Familiar (1986)" para o sexo feminino. Nesse trabalho os autores também questionam se as porcentagens obtidas não são inferiores no sexo feminino tendo em vista o

**Tabela 5**

Sexo dos adolescentes de acordo com a fonte de orientação sexual. Hipóteses testadas, estatísticas calculadas e comentários

Sexo	Família	Médicos	Professores	Amigos	Outro	Ninguém	NR	Total
Fem.	337 (44,9) Aa	23 (3,1) Af	54 (7,2) Ad	177(23,6) Ab	45 (6,0)Ad	84 (11,2) Ac	30 (4,0) Ad	750 (100,0)
Masc.	229 (34,6) Ba	20 (3,0) Ac	43 (5,6) Ac	187 (28,3) Aa	29 (4,4) Ac	95 (14,4) Ab	58 (8,8) Bc	661 (100,00)
Total	566 (40,1)	43 (3,0)	97 (6,9)	364 (25,8)	74 (5,2)	179 (12,7)	88 (66,3)	1411 (100,0)

NR = Não respondeu.

Associação entre sexo e contato sexual<sup>2</sup>= 29,888 p<0,001.

Letras maiúsculas indicam = entre sexos.

Letras minúsculas indicam = entre classes em cada sexo.

## Discussão

Através dos séculos e, talvez, das décadas, tem-se observado que alguns eventos da puberdade tornaram-se mais precoces. Um bom exemplo disto seria a menarca que, no ano de 1800, ocorria aproximadamente por volta dos 17 anos, e, a cada dez anos, foi tornando-se quatro meses mais precoce, ocorrendo nos países europeus em média aos 12 anos. Trabalhos nacionais têm evidenciado este evento por volta dos 12,2 anos, e para os dois sexos, o início da puberdade se apresenta aos 9,6 anos no sexo feminino e aos 10,3 anos no masculino (Colli, 1988).

O crescente lapso entre uma maturidade sexual antecipada e uma situação social adulta mais tardia tem transformado a adolescência de um breve período de transição em uma etapa prolongada da vida, com exigências próprias.

Toda esta transformação, envolta por pressões sociais, tradições culturais, liberdade sexual e por uma atuação dos "meios de comunicação", tem interagido sobre os aspectos da sexualidade dos adolescentes, seja na sua identidade ou no seu papel sexual. Aceita-se ser identidade o senso de si mesmo como homem ou mulher e papel sexual, a expressão pública da sua identidade sexual (Money & Tucker, 1981).

No presente estudo constata-se que as respostas fornecidas pelos adolescentes preenchem alguns estereótipos exigidos pela nossa sociedade, tais como, o sexo masculino provando a sua masculinidade torna lógico os conta-

comportamento exigido dele pela sociedade, por ser esta uma atividade não bem-tolerada (Henriques *et alli*, 1989).

Em relação à escolha do parceiro, a jovem declara que a prática de sexo ocorreria com o namorado, denotando que necessita ser amada e valorizada, enquanto que, para o adolescente, a prática de seu sexo independe de um vínculo afetivo.

Na tabela 4, observam-se os dados referentes à atividade masturbatória. Estes dados são próximos aos citados em outros trabalhos (Katchadourian, 1980, e Grant & Demetriou, 1988), sendo que, até aos 18 anos, alguns autores constataram verificar-se esta prática em 50% para o sexo masculino e 38% para o feminino. Salienta-se que a masturbação faz parte da evolução sexual normal dos adolescentes e as diferenças constatadas entre meninos e meninas são determinadas pelas sensações sexuais que, nos jovens, estariam concentradas em seus órgãos genitais, e, na mulher, em vários pontos do corpo, mais generalizadas (Whaley & Wong, 1985).

A Tabela 5 evidencia a pequena participação da família na orientação sexual de seus filhos. Verifica-se ocorrer essa orientação proporcionalmente com maior frequência no sexo feminino do que no masculino. A orientação fornecida por professores ou médicos foi desprezível, tendo sido superada por aquela que envolvia o grupo de companheiros.

É importante salientar que, quando as orientações sexuais são fornecidas pela família, as atividades sexuais tendem a ser postergadas para uma fase mais tardia da adolescência, em que os pensamentos hipotéticos-dedutivos já estão a florando em que o adolescente terá capacidade de entender as conseqüências de seus atos, protegendo-se e desenvolvendo uma sexualidade responsável.

Estas observações corroboram no sentido de que a orientação sexual deva fazer parte da educação global das crianças e que os membros da equipe de saúde devam promover e incentivar a abordagem e a discussão de assuntos pertinentes à sexualidade da criança e do adolescente nos momentos da consulta pediátrica e do adolescente, para que, desta forma, possam existir adolescentes mais seguros, com uma auto-imagem positiva, capazes de trilhar caminhos mais felizes, evitando a gravidez e a paternidade não-desejadas, as doenças sexualmente transmissíveis e os riscos sociais da atividade sexual não esclarecidos e protegidos.

#### Summary

The authors present data obtained from the analysis of a questionnaire regarding sexuality among 1,437 adolescent students in the Botucatu municipal district. The student's age varied from 15 to 19 years. The results demonstrate the evolving characteristics of the student's sexuality and suggest that sexual orientation and guidance should be part of the child and adolescent educational process. The authors pointed out that the members of Health care team should stimulate the discussion of sexuality while providing medical advice.

#### Referências bibliográficas

1. Aberastury S. & Knobel M - *Adolescência normal*. Editora Artes Médicas. Porto Alegre. Brasil, 1981.
2. Colli AS - *Crescimento e desenvolvimento pubertário em crianças e adolescentes brasileiras. VI-Maturação sexual*. São Paulo. Editora Brasileira de Ciências, 1988.
3. Curi PR & Moraes RV - Associação, homogeneidade e contrastes entre proporções em tabelas contendo distribuições multinomiais. *Ciência e Cultura*. 1981, 33(5):712-22.
4. Goldberg TBL, Jaehn SM, Kfour JRN et alii. Avaliação do desenvolvimento afetivo-social do adolescente na faixa etária de 15 a 18 anos. Estudo com adolescentes do Município de Botucatu - São Paulo. Características sociais e interação familiar. *J. pediatr. (Rio)*, 1987, 63(4): 213-7.
5. Grant LM, Demetriou E. Sexualidade do adolescente. *Clínicas Pediátricas da América do Norte*, 1988, 6:1305-28.
6. Henriques MH, Silva NV, Singh S, et alii - *Adolescentes de hoje, país de amanhã: Brasil*. The Alan Guttmacher Institute. New York. Estados Unidos, 1989.
7. Jaehn SM, Goldberg TBL, Kfour JRN, et alii - Avaliação do desenvolvimento afetivo-social do adolescente na faixa etária de 15 a 18 anos. Estudo com adolescentes do Município de Botucatu - São Paulo. Interações sociais (grupos de companheiros). *J. pediatr. (Rio)*, 1988, 64(4): 11-4.
8. Katchadourian H - Sexualidade do adolescente. *Clínicas Pediátricas da América do Norte*, 1:17-28, 1980.
9. Money J & Tucker P - *Os papéis sexuais*. Editora Brasiliense. São Paulo, Brasil, 1981.
10. Neric IG - *Adolescência - o drama de uma idade*. Editora Fundo de Cultura. Brasil/Portugal, 1967.
11. Whaley LF & Wong DL - *Adolescência 340-355 in Essentials of Pediatric/Nursing*. The CV Mosby Company, St. Louis, Missouri, 1985.